

S&P eleva Índia a “investment grade”

Dos quatro países que compõem os BRIC, apenas o Brasil ainda é grau especulativo

JIANE CARVALHO E REUTERS
SÃO PAULO E MUMBAI

A agência **Standard & Poor's** (S&P) concedeu ontem a classificação de grau de investimento à Índia, nota atribuída a países com baixo risco de calote em sua dívida. O rating da Índia foi elevado de “BB+” (grau especulativo) para “BBB-” na avaliação da dívida em moeda local do país. A elevação da nota atribuída à Índia deixa o Brasil como único país dos BRICs — grupo de emergentes formado por Brasil, Rússia, Índia e China — que não é considerado seguro para investimentos.

Para alcançar seus parceiros de BRIC, e competir de igual para igual na disputa pelo capital estrangeiro, o Brasil tem ainda um longo caminho a percorrer. Nas três principais agências de risco — S&P, Moody's e Fitch — o País tem dois níveis pela frente até chegar a ser conside-

NA RABEIRA

País tem pior avaliação (rating da dívida em moeda local)

GRAU DE INVESTIMENTO	S&P	Fitch	Moody's
 CHINA	A	A+	*
 RÚSSIA	A-	BBB+	Baa2
 ÍNDIA	BBB-	BBB-	Ba2**
ESPECULAÇÃO	S&P	Fitch	Moody's
 BRASIL	BB+	BB	Ba2

Fonte: Agências *Moody's não avalia dívida local da China **Exceção para a Moody's

rado seguro para o investidor. Em novembro passado, ao classificar o rating brasileiro de estável para positivo (“BB+” em moeda local), a S&P apontou uma série de obstáculos que dificultam o caminho do País.

Um deles, que o recém-lançado PAC pretende resolver, é o baixo crescimento da economia, inferior à maioria dos países emergentes. Enquanto China, Índia e Rússia crescem a taxas superiores a 5% ao ano, o Brasil não passa de 3%. Além disso, as agências de risco apontam também a elevada dívida interna, e sua tendência de crescimento, além do lento processo de reformas como a tributária, como obstáculos a serem ultrapassados pelo Brasil. Como tem ainda

dois níveis até atingir o investment grade, a probabilidade de que o País realize este sonho este ano, ou até mesmo em 2008, é considerada bastante remota.

O histórico mostra que a meta do investment grade pode até mesmo não ser alcançado pelo presidente Lula em seu segundo mandato. Desde 1975, segundo a S&P, apenas um em cinco países avaliados na categoria “BB-” tiveram seus rating elevados pela S&P para o grau de investimento no período de cinco anos. Já o México levou sete anos para atingir a categoria “BBB-” enquanto a África do Sul precisou de seis anos.

Ao conceder o grau de investimento à Índia, a Standard & Poo's citou as fortes perspecti-

vas econômicas da Índia e o balanço de pagamentos, além da melhora da situação fiscal, ao justificar a nota atribuída do país. “As perspectivas econômicas da Índia continuam fortes e estão melhorando gradualmente, com a tendência de crescimento do PIB indicando em média uma taxa superior a 7,5% no médio prazo”, afirmou Ping Chew, analista da Standard & Poor's, em comunicado. A nota atribuída à Índia foi bem recebida. “Isso potencialmente abre os mercados indianos à comunidade de investidores referenciais, que pode apenas investir em papéis com grau de investimento, ou seja, aumenta a base de investidores da Índia”, disse Callum Henderson, estrategista de câmbio do **Standard Chartered Bank**, em Cingapura.

A Índia já era considerada grau de investimento pela Fitch Rating, tanto para dívida em moeda local como estrangeira, nos dois casos com uma nova “BBB-”. Na avaliação da agência Moody's, a dívida da Índia em moeda estrangeira recebe nota “Baa3”, mas a dívida em moeda local ainda é considerada especulativa pela agência, com um “Ba2”.